

349

**LEVANTAMENTO PRELIMINAR DAS PLANTAS MEDICINAIS E TÓXICAS NO PARQUE ESTADUAL DE ITAPUÃ, VIAMÃO, RIO GRANDE DO SUL.** *Renata Czykiel, Tiago Luiz da Silva Alves, Mara Rejane Ritter (orient.) (UFRGS).*

Populações naturais de plantas de uso medicinal têm sofrido drásticas reduções devido à extração direta nos ecossistemas em que ocorrem. No Rio Grande do Sul grande parte das espécies medicinais utilizadas pela população é coletada na natureza, sofrendo exploração predatória e colocando-as em risco de extinção. O Parque Estadual de Itapuã é uma importante área de preservação do Estado, pois abriga remanescentes da vegetação original da região. Parte do Parque é aberto à visitação e, no verão, as praias recebem um grande número de pessoas. O presente trabalho visa identificar a ocorrência no Parque de espécies utilizadas como medicinais, bem como verificar a existência de plantas tóxicas. Estas informações contribuirão para os trabalhos de educação ambiental desenvolvidos no local, fornecendo subsídios para orientação da população dos riscos de acidentes com plantas. Foram selecionadas as três trilhas onde ocorrem atividades de educação ambiental (Trilha da Onça/Praia das Pombas, Trilha do Araçá/Praia da Pedreira e Trilha da Pedra da Visão) e as áreas onde os visitantes têm acesso, como as praias, áreas de estacionamento e churrasqueiras. Foi realizado um levantamento de trabalhos sobre plantas medicinais e tóxicas ocorrentes no Estado, selecionando-se aqueles realizados nas regiões mais próximas ao Parque. As visitas são feitas periodicamente, coletando-se amostras de espécies medicinais e potencialmente tóxicas, preferencialmente floridas ou frutificadas. A localização dos exemplares é registrada, utilizando-se um GPS para posterior mapeamento das espécies. Até o momento foram encontradas 118 espécies medicinais e/ou potencialmente tóxicas no Parque. O maior número de espécies medicinais (51) foi encontrado na Trilha da Onça/Praia das Pombas e o maior número de espécies potencialmente tóxicas (23) foi encontrado na Trilha do Araçá/Praia da Pedreira. (BIC).